ESTRATÉGIA INFERENCIAL PARA LER O LIVRO ILUSTRADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LENDO E COMPREENDENDO "A CAÇADA"

Jackeline Pereira Mendes[1]
Fabiana Ramos[2]

A formação de leitores literários pressupõe o planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a aproximação constante entre as crianças e a linguagem literária, desde a Educação Infantil. Como direito de aprendizagem, as crianças precisam ter a possibilidade de construir experiências que promovam o relacionamento e interação com as mais diversas manifestações artísticas, como é o caso da Literatura Infantil (Brasil, 2010).

Diante disso, entendemos a importância do livro ilustrado como um artefato cultural essencial para a aproximação do pequeno leitor com o universo literário. De acordo com Amaral, Silva e Baptista (2024, n.p.), o livro ilustrado pode ser definido como aquele que apresenta "um modo específico de narrar, em que texto verbal, imagens e o próprio objeto livro se articulam profundamente em uma relação de interdependência. Assim, não existe a palavra pura, mas esta é sempre uma palavra modificada pela imagem e pelo objeto livro".

No que diz respeito aos processos de interação entre as crianças e o texto literário, é fundamental a mediação do professor para despertar o gosto pelo ato de ler e auxiliar às crianças a perceber as pistas presentes no texto que, combinadas com os seus conhecimentos prévios, possibilitam a construção de inferências adequadas em prol da compreensão do texto lido. A mediação da leitura, objetivando a interação das crianças com o livro, contribui "para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo" (Brasil, 2018, p. 38). Nesse sentido, as perguntas realizadas, com o intuito de explorar o texto literário, possibilitam direcionar a atenção do leitor para aspectos que aparecem no texto como basilares à construção de sentido.

Assim, este estudo objetiva construir apontamentos acerca do trabalho com o livro ilustrado na Educação Infantil, a partir do desenvolvimento da estratégia inferencial, seguindo as contribuições teórico-metodológicas de Girotto e Souza (2010). Para isso, apresentamos uma proposta de abordagem do livro "A caçada" (Karsten, 2020). Elaboramos uma série de

[1] Pedagoga pela UFCG (2023). Mestranda em Educação pelo PPGED/UFCG. E-mail: mendesjackeline.ufcg@gmail.com.
[2] Doutora em Linguística pela UFPB (2015). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UFCG, atuando no PPGEd/ UFCG. E-mail: fabiramos.ufcg@gmail.com.

perguntas que podem mediar a interação das crianças com tal obra, ao passo que articulam os seus conhecimentos prévios às dicas presentes no texto, favorecendo a compreensão leitora.

Destarte, entendemos por estratégias leitoras as práticas de leitura que criam as condições para que o leitor, ao retomar o texto, possa compreendê-lo. Nessas situações, as quais promovem a ativação de conhecimentos prévios, conexão com experiências pessoais e a mobilização de conhecimentos sobre o mundo e o texto, as crianças constroem/ampliam o entendimento sobre o lido. Dentre as diferentes estratégias, destacamos a inferência, que é a capacidade de ler nas entrelinhas, estabelecendo relações com as dicas presentes no texto, de modo a formular conclusões possíveis. Em síntese, "Se os leitores não inferem, então, não entendem a essência do texto que leem" (Girotto; Souza, 2010, p. 76).

O livro "A caçada" foi escrito e ilustrado por Guilherme Karsten, sendo publicado pela editora Harper Kids em 2020. Por apresentar uma interessante articulação entre elementos como o suspense, o inusitado e o lúdico, a obra possibilita que o leitor realize inúmeros questionamentos sobre o texto, de maneira que "Às vezes, as perguntas do leitor só são respondidas por meio de uma inferência" (Girotto; Souza, 2010, p. 76). Em outras palavras, apresenta um mistério a ser solucionado, de modo que o narrador aguça a curiosidade e o senso investigativo dos pequenos leitores, a fim de que possam solucioná-lo, fato já observado na ilustração da capa do livro, que traz dois olhos incógnitos na escuridão:

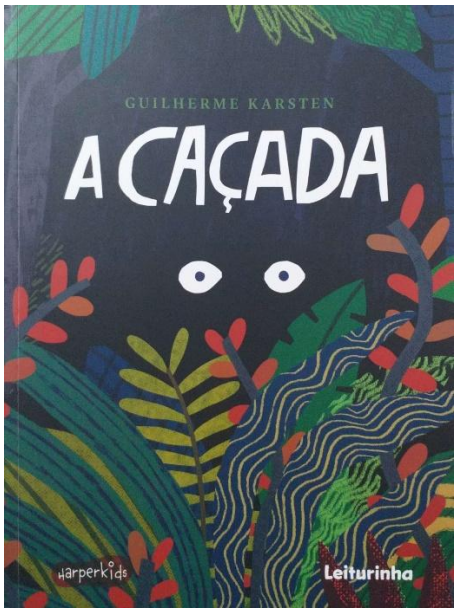


Figura 1 – Capa do livro
Fonte: Karsten (2020)

A narrativa, que é desenvolvida a partir da exploração destes dois elementos fundamentais, o mistério e o suspense, chama a atenção do leitor que tenta descobrir de quem é a voz misteriosa que ecoa na selva e faz com que os animais fujam e escondam-se. A obra mescla, de maneira profícua, elementos de mistério, que se perpetuam durante todo o desenrolar do enredo, e de humor, garantido com a revelação ao final. A voz que assombra a selva é de um ratinho que está "caçando" os outros animais, pois todos estão brincando de esconde-esconde.

À vista disso, a exploração do livro pode partir dos seguintes questionamentos: *O que veem na capa? De quem são os olhos que aparecem? Onde se passa a história? O título do texto é "A caçada". Sabem o que é uma caçada? Guilherme Karsten escreveu esse livro. Você já ouviu falar nele? O que acham que essa história vai contar? Por quê?* Com essas perguntas iniciais, o professor pode contribuir para a construção hipóteses e inferências sobre quem fala ao texto pelas crianças, ao passo que explora elementos importantes como autor, ilustração e título da obra. A antecipação construída sobre o sentido do título é fundamental para a compreensão do desenvolvimento da narrativa e, sobretudo, da sua conclusão.

Ao longo da leitura, as seguintes perguntas inferenciais podem ser realizadas: *Quem na primeira página diz "Corra."? O que significa o pontilhado nessa página? A voz misteriosa na história diz para os bichos se esconderem. Eles estão conseguindo se esconder? Por que os animais estão procurando se esconder? De quem estão se escondendo? Por que a voz conta até dez?* Esse momento da narrativa é muito propício à exploração das ilustrações, as quais antecipam o que o texto escrito expõe.

Assim, é interessante chamar a atenção das crianças para o texto visual, que, ao intercalar formas, linhas e cores em tons escuros para representar a selva como misteriosa, contribuem para a construção do suspense e temor, ao mesmo tempo em que explora a expressão facial dos personagens, com as sobrancelhas arqueadas, olhos esbugalhados, boca arqueada para baixo etc. As expressões corporais ilustradas articulam-se com as características reais dos animais, com personagens que levam o leitor a perceber como se movimentam rápido (a cobra), como são capazes de se camuflar bem (o jacaré), como podem se mover com sutileza (a zebra) ou não sabem se esconder muito bem (o avestruz, apenas com a cabeça enfiada em um buraco). Isso implica considerar que o trabalho com a inferência acontece, também, por meio da leitura do texto visual, de modo que alguns questionamentos podem ser realizados para explorar esse aspecto: *Quem está se escondendo mais rápido? Quem conseguiu se camuflar ou se esconder melhor? Quem está fazendo menos barulho? Quem não sabe se esconder? Por quê?*

Por fim, no desfecho da narrativa, o leitor descobre que tudo não passou de uma grande brincadeira de esconde-esconde, o que promove a construção do aspecto lúdico da história. A partir disso, é possível incitar a construção de respostas para o que fica subentendido, articulando o texto às experiências das crianças: *No livro, os animais da selva estão brincando de se esconder. Você também costuma brincar de esconde-esconde? Com quem você brinca? Gosta da brincadeira? De que outras brincadeiras você gosta? A conclusão dessa história surpreendeu vocês? Por quê? Do que mais gostaram na história "A caçada"? Por que a história se chama "A caçada?*

Todo esse movimento de mediação por intermédio das perguntas direcionadas ao desvelamento dos implícitos contribui para a formação leitora, ao passo que as crianças podem construir sentido para os textos muito antes de estarem alfabetizadas. Dessa maneira, defendemos que as experiências leitoras qualitativas, direcionadas ao desenvolvimento de estratégias leitoras como a inferência, não pressupõem, necessariamente, a alfabetização convencional. Isso porque a compreensão acontece durante os momentos coletivos de mediação da leitura, de retomada ao texto e na interação com o professor e com os colegas (Girotto; Souza, 2010).

Portanto, reiteramos a importância do desenvolvimento da estratégia inferencial durante a leitura do livro ilustrado infantil, objetivando a compreensão do lido, ao passo que o professor direciona a percepção das crianças, por meio do diálogo e das perguntas mediadoras, para os elementos/informações implícitas no texto, tal como exemplificamos na proposta de abordagem do livro explorado.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Inferência. Livro ilustrado.

Referências

AMARAL, Mariana Parreira Lara do; SILVA, Hilda Aparecida Linhares da; BAPTISTA, Mônica Correia. O livro ilustrado para crianças como objeto cultural polifônico. **Bakhtiniana**, São Paulo, 19 (3): e64065p, julho/set. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bak/a/8zfPZr5s5Mpd7Q8zZq6Y8Xh/?lang=pt. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 26 jun. 2024.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de; et al. (Orgs.). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

KARSTEN, Guilherme. **A caçada**. Ilustrações de Guilherme Karsten. Rio de Janeiro: HarperKids, 2020.